O JUBILEU DE OURO DO EL PRIMERO

UMA RETROSPECTIVA DE 50 ANOS DE SUCESSO

CAPÍTULO 1:
1962 – 1969: El Primero, o nascimento de uma lenda

Um objeto não surge por acaso: ele é fruto do seu tempo. Nasce dos pilares de uma era e, às vezes, antecipa o que está por vir. Objetos que surgem de modismos não resistem por muito tempo. Enquanto os que ditam as tendências provavelmente sobreviverão muitos anos. Este é o caso do El Primero. O movimento do El Primero foi lançado em 10 de janeiro de 1969, após sete longos anos de desenvolvimento. Flash-back...

No início dos anos 1960, os cronógrafos de corda manual da forma como eram concebidos não tinham mais espaço na indústria relojoeira da época. Os clientes tinham se acostumado a usar relógios com movimentos automáticos e não queriam mais operar uma coroa toda manhã para terem certeza da hora exata, já que tudo o que precisavam para manter a pontualidade era viver, se mover e trabalhar com o relógio sempre em seus pulsos. Dar corda em uma coroa era considerado um movimento ultrapassado e a modernidade exigia eficiência.

A palavra "modernidade" vem sendo tão usada que perdeu seu significado, mas no início dos anos 1960 ela prometia um futuro brilhante e um desejo de total liberdade, em que os objetos teriam a função de facilitar e economizar tempo.

As correntes de pensamento predominantes na época tinham sido herdadas do humanismo prometeico, que acreditava que os seres humanos não queriam mais ser definidos por uma autoridade externa: eles eram mestres do seu destino, mestres de velocidade e, em breve, seriam mestres do espaço. A autoconfiança humana era inabalável. No período entre o fim da Segunda Guerra Mundial e a crise do petróleo de 1973, chamado pelo economista francês Jean Fourastié de *Les Trente Glorieuses* (Trinta Gloriosos)*, a Europa experimentou um forte crescimento econômico que gerou muitos empregos e, naturalmente, levou ao aumento do poder de compra e consumo de massa.

Durante esses anos, as pessoas se imaginavam em um futuro hiper-tecnológico e, portanto, feliz, pois ninguém poderia adivinhar como o advento da tecnologia seria contraditório. Os humanos viajariam no espaço, os carros voariam, as mulheres teriam robôs para ajudá-las em suas tarefas domésticas e todos seriam felizes. Um relógio de corda manual não tinha lugar neste mundo e um relógio automático incorporava a magia da modernidade.

Em 1962, a ideia de lançar um cronógrafo automático para comemorar o centenário da Zenith criou raízes. Não havia cronógrafo automático no mercado da época e, logo, seria um feito inédito. No entanto, escolher o caminho fácil e apenas acrescentar um módulo a um calibre existente não era uma opção porque a Zenith queria usar seu conhecimento no campo de pesquisa e desenvolvimento. Os "criadores do El Primero" não queriam ajustar, mas sim repensar.

Entre 1966 e 1967, a diretoria da Zenith decidiu desenvolver um movimento de alta frequência que oscila a uma taxa de 36.000 vibrações por hora. O Departamento de Cronometria da Zenith, que preparou as peças para as competições do observatório de cronometria, foi responsável por esta pesquisa. O tema da alta frequência estava claramente em sintonia com o tempo, pois era associado à ideia de precisão e frequentemente discutido em congressos das sociedades de cronometria, especialmente, na Sociedade Suíça de Cronometria. A Zenith estabeleceu o desafio de criar o primeiro calibre de cronógrafo automático ultrafino, com alta frequência integrada e batendo a 36.000 vibrações por hora para poder medir um décimo de segundo.

Ao projetar o El Primero, a Zenith reformulou totalmente a estrutura do cronógrafo e a maneira como era produzido. Este movimento marcou o início de métodos de produção totalmente inovadores. Antes disso, os relojoeiros dependiam de profissionais que recebiam os diferentes componentes do movimento e tinham a função de separá-los antes de montar o cronógrafo porque as prensas usadas na época exigiam certas tolerâncias e precisavam ser corrigidas. "Recebíamos os suprimentos básicos, mas tínhamos que montar e ajustar todas as funções com um arquivo, o que basicamente significava terminar o cronógrafo", explica Christian Jubin, responsável pela montagem na época. Desde o início, o El Primero foi projetado para que os relojoeiros pudessem trabalhar de forma moderna: as prensas eram mais precisas e permitiam reduzir as tolerâncias ao mínimo com o objetivo de produzir peças prontas para montagem em série. "Com El Primero, pegamos as peças, montamos e tudo certo", observa um dos "criadores" do El Primero. Uma verdadeira mudança de paradigma.

Por que a Zenith queria desenvolver um movimento de alta frequência? "Na década de 1960, todo mundo estava começando a entrar na alta frequência, então acho que se quiséssemos lançar algo novo, tínhamos que olhar para o alto", diz uma testemunha daquele período. Alta frequência também contribui para a precisão: a 36.000 vibrações por hora, dez por segundo, é pouco provável que um choque afete o movimento do relógio. Esta era uma frequência muito alta e, para evitar o desgaste prematuro de certos componentes, a Zenith usou um tratamento superficial especial: o dissulfeto de molibdênio. Já utilizado em algumas indústrias mecânicas, mas não na relojoaria, este tratamento inovador é uma camada aplicada à plataforma de roda de alavanca que distribui energia para a roda de equilíbrio e melhora o coeficiente de atrito de deslizamento.

O desenvolvimento do El Primero se deu em um ambiente extremamente competitivo. Vários fabricantes de relógios, incluindo Zenith-Movado, Seiko e o grupo Chronomatic, composto pelas marcas Hamilton-Buren, Breitling, Heuer e Dubois Dépraz, estavam na corrida para lançar o primeiro cronógrafo automático... "O cronógrafo da Zenith tinha que ser o primeiro cronógrafo automático a ser lançado no mercado, mas estávamos cientes de que os japoneses e os suíços também estavam no páreo. Tudo aconteceu dentro de alguns meses e todos foram lançados quase no mesmo ano", lembra Marc Roethlisberger, que fazia parte da equipe de marketing da época.

Portanto, a Zenith foi a primeira fabricante a lançar publicamente seu próprio cronógrafo automático. Em 10 de janeiro de 1969, em uma conferência de imprensa realizada em Le Locle, a empresa anunciou o nascimento de El Primero, cujo coração bateu – e ainda bate – a 36.000 vibrações por hora. "A Zenith e a Movado lançaram o primeiro cronógrafo automático de alta frequência do mundo em 10 de janeiro de, 1969" dizia o título do comunicado à imprensa. O movimento foi lançado sob o nome de MZM Holding, Mondia Zenith Movado, um consórcio criado no final dos anos 1960. Graças à sua alta frequência, o equilíbrio do El Primero podia dividir o segundo em dez partes iguais, permitindo que o ponteiro de segundos grande exibisse 1/10° de segundo.

O comunicado à imprensa afirmava: "A fábrica de relógios Zenith S.A. em Le Locle acaba de alcançar um desempenho extraordinário ao combinar dois relógios de alta precisão em um. (...) Outra conquista é que ambos os mecanismos estão alojados em um volume menor que o cronógrafo tradicional", escreveu o jornal regional *Express* de 10 de janeiro de 1969. El Primero é o "primeiro cronógrafo automático de alta frequência do mundo", anunciou o comunicado à imprensa. "Até o momento, nenhum pesquisador tinha conseguido unir o mecanismo de um cronógrafo ao de um movimento automático dentro do mesmo relógio. A Zenith e a Movado não só conseguiram este feito extraordinário, como também conseguiram acomodar todo o mecanismo de cronógrafo automático com a data em um espaço menor do que o exigido por um cronógrafo convencional. A espessura do movimento é de apenas 6,50 mm, um desempenho verdadeiramente incrível." Levando o desafio para um outro patamar, os relojoeiros ofereceram duas versões diferentes do calibre desde o início: uma variação "clássica" com um calendário simples e outra com funções adicionais de dia da semana, mês e fases da lua.

Por que o calibre foi chamado de "El Primero"? Pensou-se muito a respeito do nome, um pouco antes do lançamento. A diretoria da Zenith já sabia que a fábrica em Le Locle venceria a corrida e seria a primeira a lançar seu cronógrafo automático.

Mas como chamaria? Depois de algumas sessões de brainstorming, o nome "El Primero" foi escolhido, pois significa "o primeiro" em espanhol, é uma palavra melodiosa com uma entonação dinâmica que ressoa bem em todas as línguas e é facilmente compreendida. Pronto, seria El Primero.

Atualmente, os principais desafios que a humanidade enfrenta são essencialmente focados em proteger o planeta e a raça humana. Vivemos no modo de sobrevivência, ao passo que o período em que o El Primero foi lançado era o da expansão: queríamos descobrir outros mundos, colonizar o espaço e os planetas. O filme de Stanley Kubrick, *2001: Uma Odisseia no Espaço*, foi lançado um ano antes da estreia do El Primero em 1968. O roteiro foi co-escrito por Stanley Kubrick e Arthur C. Clarke, que já havia escrito o romance *O Sentinela* em 1948, fonte de inspiração do filme. Foi neste contexto que nasceu o primeiro cronógrafo automático ultrafino de alta frequência. As pessoas que optaram por usar um El Primero faziam parte de sua época, nesse mundo tecnológico que estava enviando pessoas para a lua. Em 21 de julho de 1969, vimos Apollo 11 fazer seu pouso lunar e Neil Armstrong dar seus primeiros passos na lua na tela de uma TV em preto e branco. Alguns meses depois dessa façanha, em outubro de 1969, eles finalmente conseguiram um feito mais adequado: o cronógrafo El Primero, quando foi disponibilizado ao público. Vivíamos em um mundo governado pela mecânica, mas a medição de 1/10° de segundo anunciava o início de um novo mundo onde a eletrônica prevaleceria.

"Nos principais mercados mundiais, em que a concorrência é cada vez mais acirrada, o mérito desta notável criação se reflete favoravelmente na indústria relojoeira suíça como um todo", dizia um comunicado à imprensa da Zenith em 10 de janeiro de 1969. El Primero foi apresentado ao público na Feira de Basel em 1969. O calibre 11 do grupo Chronomatic foi apresentado à imprensa em 3 de março de 1969 e a Seiko lançou seu primeiro cronógrafo automático em maio de 1969, mas nenhum superou El Primero na consciência coletiva. Não há dúvidas de que é um dos únicos movimentos cujo nome é conhecido em todo o mundo.

* Jean Fourastié, *Les Trente Glorieuses ou la revolution invisible de 1946 à 1975*, publicado pela Fayard em 1979.